

NOS PRIMÓRDIOS DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

“Nas horas de amargo pranto,
Nos instantes de tormento,
Só a fé possui o encanto,
De abrandar o sofrimento”.

Vamos iniciar a recordação da noite de 02.11.1949 com os versos acima, que fazem parte da canção “Crença e Descrença”. Noite memorável no campo da fraternidade porque, pela primeira vez, em nosso meio, e não sabemos se no mundo, usou-se a materialização do espírito para sua doutrinação. O ambiente é preparado com uma palestra amorosa e fraterna do irmão Joseph, especialmente para o espírito que virá a se manifestar dando a impressão de ser muito ligado a ele em outras horas...

Retirando-se o amigo espiritual, ouvem-se gritos e uma voz arrastada que resmunga... Está sendo arrastado para o recinto. Em resposta à saudação fraterna de Jair, retruca com rispidez, chamando-nos de ignorantes e imbecis. Diz que Jesus é um judeu, um imbecil que morreu na cruz. Odeia a tudo que o cerca, inclusive nós, a quem chama de ladrões hipócritas... Lamenta estar amarrado, manietado, sem movimentos, do contrário teria esganado a todos... Só covardes como nós falamos em resignação... Em troca recebe palavras de amor, recordando a ele palavras de Jesus, esse Jesus a quem um dia amou... Quanto mais lhe falamos de amor e de fraternidade na vida da criatura, mais colérica ele fica. Suas palavras são duras, destituídas da menor parcela de compreensão humana. Outros irmãos se dirigem a ele, e a todos tem o prazer de humilhar.

Ouve a palavra Ciência, se empolga com argumentos na física nuclear, na astrofísica, na astronomia, parecendo que o novo rumo da discussão, apaixona-o e lhe convêm mais... Nessa altura, Jair retoma a palavra e faz ver ao espírito que ninguém ali quer discutir com ele ciência. Todos estão avisados da sua cultura. Só um pensamento predomina ali: sua conversão ao sentimento do amor. Qualquer raciocínio, fora da simpatia humana e das normas evangélicas, deve ser posto de lado, destacando que há muita gente simples, até mesmo analfabeta, que vive na paz e na luz. A ciência não lhes faz a mínima falta para a sua elevação moral. Concita-o que é preciso procurar a paz no recolhimento, voltando-se para o bem. Mostra-se irredutível, nada daquilo o interessa. Desafia, querendo questionar os irmãos que estão em silêncio, os que ainda não lhe haviam dirigido a palavra. Seus gestos e urros enchem a sala...

Após duas horas de palavras fraternais a ele dirigidas, afasta-se, arrastando-se. Ameaças vindas de longe chegam aos nossos ouvidos: - “Prefiro conversar com os porcos, lucrarei mais com eles...”

Retoma o irmão Joseph, para agradecer-nos a paciência e amor dispensado ao irmão, esclarecendo: - Este infeliz nasceu na terra que nasci, na Alemanha. Ali, meus amigos, cultua-se ao extremo a mística do poder, da força, o sentimento de orgulho, mal de nossa raça, do nosso pobre povo... A cultura cega os indivíduos, torna-os insuportáveis, arrogantes quase sempre. Esse que se retirou daqui, e está sendo conduzido ao seu “habitat” espiritual era cristão, falava em Jesus, mostrava-se amigo do bem e da verdade. Todavia, tendo cometido graves erros, ao invés de reagir com potencial da fé, os recursos da religião bem sentida e compreendida, tornou-se cada vez mais cego pelos horrores da mentalização inferior, degradando-se ao ponto em que o vistes, infelizmente. Foi útil sua vinda aqui. Alguma coisa do que ouviu deve ter ficado gravado no seu íntimo. Confiemos na misericórdia do senhor. Ele precisa **ganhar** a luz que lhe ambicionamos dar. Muitos o seguem no espaço. Suas idéias encontraram eco. Sua conversão significará a conversão de muitíssimos outros. Devemos ter paciência e coragem. Penso que esse objetivo será alcançado algum dia, se Deus quiser. Oremos por ele, por enquanto.”

Repetimos: essa doutrinação do espírito materializado é o mais original e impressionante caso registrado até aqui nos anais do espiritismo.

Mais tarde, uma vez em cada mês, dizem os diretores espirituais, teremos outros casos idênticos.

E no embalo da canção-prece “Fica Conosco Senhor”:

“Nos momentos de aflição

Nas noites frias da dor

Só teu amor nos conforta

Fica conosco, Senhor”,

é encerrada a reunião.

(Da brochura intitulada: “**Movimento da Fraternidade – voltando às origens**”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992, p. 49-50) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.